



EXTRA PAUTA



Jornal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná -
Nº 77 - janeiro - fevereiro - março - 2006 - ISSN 1517-0217

sindijor@sindijorpr.org.br
<http://www.sindijorpr.org.br>

Impresso
Especial

3600137940-DR/PR
SIND. DOS
JORNALISTAS
... CORREIOS ...

Seminário

O novo Código
de Ética da
Profissão

Página 12

Eleições

Sindijor escolhe
em abril nova
diretoria

Página 11



Formação

5º Congresso
Paranaense de
Jornalistas

Página 7

Defesa Corporativa

Ministério
cancela registros
precários

Página 7

Cursos de Jornalismo saturam MERCADO NO PARANÁ



Na expansão do ensino superior no Brasil, os cursos de Jornalismo viraram coqueluche, e o Paraná foi um dos Estados em que mais se observou este crescimento. Hoje, são 27 cursos autorizados a funcionar no Estado; sendo que um deles foi fechado por inviabilidade econômica. Atingida a saturação, que já mostrou seus efeitos no mercado de trabalho, resta saber como fica a preocupação com a qualidade. Os jornalistas através da Fenaj já solicitaram moratória de novos cursos e reavaliação geral.

Páginas 3 a 5

EDITORIAL

A luta pela formação de qualidade

O Sindijor sempre lutou pela profissionalização dos jornalistas e sempre prezou a formação dos trabalhadores da imprensa. Seja no passado distante para consolidar a exigência da formação superior específica, seja mais proximamente para evitar que esta conquista se perdesse. No entanto, a par da formação - entendida como imprescindível, tanto nos aspectos técnicos como éticos -, o Sindijor está preocupado com a qualidade na formação.

É por isso que a proliferação desmesurada de cursos de Jornalismo no País e particularmente no Paraná

preocupa. Não por algum capricho corporativo ou reserva de mercado. Longe disto, o que nos inquieta nesta situação é a tendência à perda de qualidade, a saturação do mercado e, ao cabo, a venda de uma ilusão. Afinal, o que se espera de um curso superior, juntamente com a preparação intelectual, é a capacitação para o ingresso no mundo do trabalho. Ocorre que este mercado é cada vez mais restrito, ou não existe.

Crítico, o Sindijor não quer com isso, porém, mostrar uma postura cética a respeito dos cursos de Jornalismo. Ao contrário, prosseguimos com o Prêmio Sangue

Novo certos do talento dos futuros jornalistas e que é despertado e estimulado pela experiência acadêmica. O êxito desta experiência, que está em sua 11ª edição, pode ser verificado no número de trabalhos inscritos - 253 trabalhos de 600 acadêmicos de todo o Estado.

Sucesso que queremos ver repetido no 5º Congresso Estadual dos Jornalistas, que será realizado em abril, em Curitiba. Destinado a debater as tendências do Jornalismo neste século, que surge cheio de desafios, o evento promete reunir profissionais de todo o Estado para discutir e traçar diretrizes de ação para a luta dos jornalistas do Estado.

E o Sindijor também segue com suas lutas em outras frentes. Na fiscalização, está atuando para que os registros precários não passem de uma lembrança na história da imprensa brasileira. De outro lado, o Sindijor acompanha atentamente a contenda entre o governador Roberto Requião, que tem um histórico deplorável de agressões à imprensa, e o Grupo RPC. Embora se trate de uma "briga de patrões" sobre linha editorial, ela atinge os jornalistas que trabalham nos veículos, que acabam tendo a reputação arranhada por ataques genéricos.

O empreendedorismo como alternativa de trabalho

Emildo Coutinho *

Com a proliferação das faculdades de Jornalismo, que a cada ano despeja centenas de recém-formados no mercado de trabalho, empreendedorismo surge como uma das poucas soluções para empregar parte desses profissionais. Como as instituições de ensino ainda não se deram conta disso, não preparando os acadêmicos, é através da própria vivência no campo de atuação que muitos novos profissionais passam a pensar no assunto. Após peregrinar de emprego a emprego, sempre com um fantasma assombrando suas mentes, vislumbram outras possíveis alternativas de trabalho não muito tempo após a formatura.

Para facilitar a vida desses jovens que não sabem o que os esperam, o empreendedorismo deveria ser encarado pelas faculdades como matéria prioritária para a formação do futuro profissional de Comunicação

Social em suas diversas habilitações. Matéria na qual fosse mostrada uma visão mais abrangente do assunto, para que eles almejassem ir além das empresas de assessoria de imprensa após "padeceram no paraíso" do chamado mercado de trabalho. Ou ainda não vissem como um "porto refúgio" a vida acadêmica, no qual podem encontrar a mesmíssima realidade de outrora após gastarem enormes somas em mestrado, pois a chamada academia também já se encontra saturada e, o que é pior, povoada de "cobras criadas".

Para formar um profissional de Comunicação com espírito empreendedor seria necessário incluir em sua formação matérias interdisciplinares durante a graduação. Para usar um clichê, que "dialogassem" com várias outras profissões, como a de administrador de empresas, por exemplo. Seria, também, de suma importância mostrar que ser um empreendedor e ao mesmo tempo continuar sendo um profissional de Comunicação Social é

muito mais do que ser meramente um microempresário, sem querer menosprezar a classe.

Trata-se de usar a irreverência, a criatividade, o preparo intelectual, o senso crítico e tantas outras qualidades que geralmente fazem parte de nosso perfil profissional para atividades muitas vezes jamais imaginadas.

Para ilustrar o que estou dizendo, cito meu próprio exemplo. Depois de passar por diversas redações de jornais e outros veículos de comunicação; até mesmo ter atuado em jornal norte-americano durante cinco anos em que vivi em Washington D.C., resolvi partir para essa empreitada em busca de uma maior estabilidade econômica e, ao mesmo tempo, um lugar onde pudesse usar plenamente minha criatividade. Vi que a chamada "livre iniciativa" é muito mais prazerosa se comparada ao mercado "formal" de trabalho quando encontramos o caminho certo. Claro que, como sempre, há os "ossos do ofício". Deixamos de ter patrões para

lidarmos com clientes. Mas, sem sombra de dúvida, o prazer é muito maior.

O caminho que segui foi dar uma outra cara à produção de vídeo e fotografia de casamentos, festas. Levei para este campo de trabalho os conhecimentos adquiridos não somente na formação acadêmica mas também aqueles que assimilei durante os anos de atuação profissional como jornalista. Ao penetrar num mercado totalmente fora do que vemos nas faculdades, comecei a produzir fotografias com um olhar de fotojornalista. Além das clássicas imagens do gênero, passei a captar cenas de ângulos diferentes, mostrar detalhes e momentos curiosos.

Este foi o meu "caminho das pedras", após vários anos convivendo com o medo do desemprego, chefes incompetentes, vaidosos, arrogantes, orgulhosos e outras "feras" que povoam nosso meio.

* *Emildo Coutinho é jornalista.*

Expediente

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.

Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140. Fone/Fax (041) 3224-9296. E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br

Jornalista Responsável - Ricardo Medeiros - Reg. prof. 24866/106/81 - **Redação** - Adir Nasser Junior - extrapauta@sindijorpr.org.br - **Colaboraram** - Emerson Castro, AJAP, Emildo Coutinho, Ciranda - **Fotografia** - Pedro Serápio - **Ilustrações** - Simon Taylor - **Edição Gráfica** - Leandro Taques - **Tiragem** - 4.000 - exemplares - **Impressão** - Helvética - Composições Gráficas Ltda.

RAFA CAMARGO ILUSTRANDO A TRIBUNA DO PARANÁ

O ilustrador Rafa Camargo é o novo chargista de esportes da Tribuna do Paraná. Com experiência em design gráfico e ilustração, Rafa Camargo colabora com revistas como Mundo Estranho e Super Interessante e publicações internacionais.

JOSINA MELO LANÇA DOCUMENTÁRIO EM DVD

A jornalista Josina Melo lançou em DVD o seu documentário "Helena de Curitiba", sobre a vida e obra da poetisa Helena Kolody. Já traduzido para o francês e o espanhol, o documentário está ganhando versão em ucraniano.

FORMAÇÃO

Chuva de canudos

Faculdades de Jornalismo se proliferam por todo o País. Paraná se destaca

O país assistiu inerte, desde o governo Fernando Henrique Cardoso, à proliferação de cursos superiores, especialmente em faculdades particulares, que não cessou durante o governo Lula. Seja obra de "engenheiros sociais" visando ao aumento do nível de escolaridade da população, ou de burocratas comprometidos com a indústria do ensino, esta expansão certamente ocorreu em total descompasso com as reais necessidades de formação profissional - particularmente no Jornalismo.

O ensino de Jornalismo passou por um verdadeiro boom na última década, com um aumento tanto de vagas em faculdades que já existiam como com a criação de novas instituições. Apenas no Paraná existem hoje 26 faculdades de Jornalismo, oito das quais apenas em Curitiba. Expressões como "vale-tudo" e "portei ras abertas" são usadas para designar a avalanche de novos cursos.

Os números são superlativos. O número de escolas de Jornalismo no Paraná é quase o dobro do número de faculdades de Odontologia (14) no Estado. Estas faculdades têm autorização para abrir todos os anos 2.757 vagas, o que, em tese, faria crer que quatro anos depois, seriam formados novos 2.757 jornalistas. Este número corresponde a quase 70% de toda a base atual de jornalistas do Sindijor. Há cursos de Jornalismo em todos os Estados brasileiros e, no Paraná, todas as regiões já contam com escolas com a habilitação.

Apenas em 2003, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), eram 152.361 estudantes matriculados em cursos regulares de Jornalismo em todo o país - aproximadamente o quádruplo da base de jornalistas representada pela Fenaj. No período de 2000 a 2003, segundo o Censo do Ensino Superior, o número de cursos de Comunicação pulou no Brasil de 260 para 443, a grande maioria com habilitação em Jornalismo - um aumento de mais de 70%, ou 61 novos cursos por ano.

Há sete anos, as 620 vagas em cursos de Jornalismo em Curitiba já assustavam os profissionais. Hoje as faculdades estão autorizadas a oferecer 1.070 vagas na capital paranaense. Atrás do campeão isolado, São Paulo (90), Minas Gerais (37) e do Rio de Janeiro (32), o Paraná desponta entre os Estados com maior número de cursos de Jornalismo, à frente do Rio Grande do Sul e da Bahia. Os números sugerem uma imprensa vigorosa no Estado, o que não é bem o caso. A explicação talvez esteja no uso dos cursos de Jornalismo para financiar outros na mesma instituição de ensino.



As conseqüências de toda forma são graves e imediatas: com a saturação de um mercado cujas áreas tradicionais se encontram em recessão, o resultado é a precarização das condições de trabalho, com subemprego e aviltamento salarial, especialmente dos recém-formados. Na impossibilidade de o mercado absorver tantos jornalistas, alguns patrões se aproveitam do desespero dos recém-formados, sem se preocupar com a qualidade da formação. Outras situações são conhecidas, como a faculdade que, credenciada pelo MEC, oferece o curso, forma turmas, mas não obtém reconhecimento. É o caso das Faculdades Eseei, de Curitiba, e da Faculdades Assis Gurgacz, de Cascavel.

A jornalista Solange Straube Stecz, professora no curso de Jornalismo da UnicenP, diz que a atual expansão do número de vagas nas escolas e a criação de faculdades são preocupantes porque surgem cursos sem as condições necessárias para o ensino de qualidade e a formação adequada, sem laboratórios, sem recursos que propiciem o estudo aprofundado da profissão. "O que fica é como o mercado absorve os profissionais; os jornalistas que vêm de cursos que têm qualidade serão absorvidos", disse.

Solange observa que não se pode esquecer que a expansão dos cursos de Jornalismo veio acompanhada de mudanças no mercado. "Há algum tempo, o aluno tinha um perfil diferente, vinha para o Jornalismo pensando nos grandes veículos, mas agora o mercado se ampliou, há novas possibilidades, como os veículos direcionados, a internet, o Jornalismo sindical e comunitário. Hoje, as ONGs surgem como mercado de trabalho", afirmou a jornalista, ressaltando que mesmo estes novos espaços não absorvem a totalidade dos profissionais.

A jornalista Gabriela Mainardes concorda que, embora tendam a uma saturação do mercado, os novos cursos formam jornalistas que, cedo ou tarde despertarão para novas áreas de atuação. Segundo ela, a primeira área a receber atenção é a de assessoria de imprensa, já consolidada em grandes centros, mas que tende a crescer em municípios menores. Para Gabriela, os profissionais mais talentosos conseguirão espaço. A "seleção natural" também é apontada por Solange Stecz, que acrescenta um elemento adicional: a educação

continuada, que é um diferencial decisivo não apenas para quem quer seguir carreira acadêmica. "Ao ampliar a formação, as possibilidades também se ampliam", disse. Solange que acredita que a ela se aplica igualmente aos cursos. "Os mais eficientes permanecerão", disse.

OMAR NASSER FILHO NO IRÃ

O jornalista Omar Nasser Filho, mestrando em História pela UFPR, está em viagem de estudos pelo Irã. A atividade cultural inclui cursos na tradicional Universidade de Qom, próxima à capital, Teerã.

CLÁUDIA BELFORT EM ISRAEL

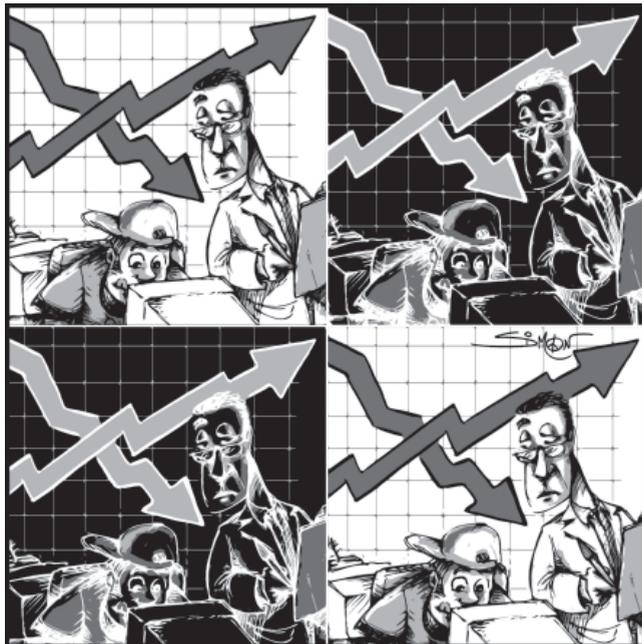
Cláudia Belfort, coordenadora da Gazeta do Povo, partiu no final de fevereiro para temporada de um mês de estudos em Israel. Ela participa de um programa do Instituto Histabrot para especialização em Jornalismo em áreas de conflito.

FORMAÇÃO

Efeitos colaterais e medicação

Cursos são fechados, Fenaj pede moratória na abertura de faculdades

Entidades ligadas à defesa da profissão admitem que a oferta de vagas nos cursos de Jornalismo está fora dos parâmetros de demanda no mercado de trabalho. O presidente do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, Gerson Luiz Martins, concorda que há um exagero no número de cursos de Jornalismo no País e que já se atingiu a saturação da oferta, e que o Jornalismo ainda atrai estudantes pelo suposto glamour do telejornalismo. Ele também defende que, após avaliação do MEC, com apoio do fórum e da Fenaj, cursos deficitários sejam fechados. Segundo ele, com a proliferação sem critérios dos cursos de Jornalismo, muitas instituições têm de prosseguir funcionando precariamente, com o que não terão demanda mínima necessária e continuarão com falta de equipamentos, laboratórios e pessoal docente qualificado. "Torna-se um círculo vicioso, pois sem condições



estruturais, o curso não tem demanda", afirmou.

A Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecos) já se manifestou contrariamente ao investimento público na educação privada. Segundo a entidade, a ampliação do número de vagas deve acontecer primordialmente nas universidades públicas. Seria uma forma, segundo a Enecos, de incluir todos os

estudantes no ensino superior. No último Congresso Nacional dos Jornalistas, os profissionais também firmaram posição preferencial pela implantação de cursos de Jornalismo em universidades públicas e em locais onde não existem faculdades.

No mesmo congresso, realizado em João Pessoa, em 2004, os jornalistas exigiram do Ministério da Educação uma temporada de reavaliação das condições de funcionamento de todos os cursos de Jornalismo do país, período durante o qual não haveria novas concessões de registros. Como resultado a pressão dos jornalistas, o Ministério da Educação, embora não tenha aceitado a moratória de novos cursos, convidou a Fenaj a integrar a instalação de faculdades. Outro front é contra os cursos seqüenciais de curta duração, que, embora vedados pelo MEC a áreas de profissões regulamentadas como o Jornalismo, ainda persistem como idéia de algumas faculdades.

Cursos por todo o Estado determinam o fim dos provisionados

O provisionamento, condição dos jornalistas não formados (não confundir com precários) que tinham autorização para trabalhar em municípios onde não havia outros profissionais nem escola de Jornalismo, está chegando ao fim. O Sindijor não repassa mais os pedidos de renovação do provisionamento à Delegacia Regional do Trabalho (DRT), que já é bastante restritiva em relação à renovação.

Isto porque os municípios, mesmo pequenos, já contam com jornalistas profissionais diplomados e em todas as regiões do Estado já há faculdades de Jornalismo.

A exceção é feita àqueles que já estão cursando a faculdade de Jornalismo e precisam do registro provisionado para continuar trabalhando. Caso não se renovassem estes provisionamentos, os profissionais teriam sérios problemas. Porém, quando efetivarem a graduação em Jornalismo, ficarão com a condição de jornalista profissional diplomado, sem restrições.

EXCESSO DE VAGAS EM GUARAPUAVA LEVA AO FECHAMENTO DE FACULDADE

Conseqüência direta da falta de planejamento no investimento educacional, o fechamento do curso de Jornalismo da Faculdade Campo Real, de Guarapuava, trouxe transtornos a dezenas de estudantes. No início do ano passado, ao refazerem as matrículas, os acadêmicos foram informados que por ser financeiramente inviável, o curso estava se encerrando. Em

Guarapuava já existia um curso de Jornalismo, na Unicentro, instituição estadual, com 30 vagas. A Campo Real recebeu autorização do MEC para oferecer anualmente 100 vagas.

Uma parte dos estudantes teve de fazer reopção de curso, ingressando nas turmas de Direito, Gestão de Negócios, Letras e Publicidade e Propaganda. Outros foram transferidos para o curso de Jornalismo da Faculdades Integradas

do Brasil, UniBrasil, em Curitiba. Os demais conseguiram transferência para Unicentro.

Antes, há cerca de seis anos, a União Sistema de Ensino, de Ponta Grossa, já havia fechado seu curso de Jornalismo. Em agosto de 2004, o MEC determinou por meio de uma portaria que autorizações para a abertura de novos cursos superiores só seriam dadas se o novo curso respondesse às necessidades da

região e o número de vagas solicitado correspondesse à infra-estrutura oferecida. Somente seriam autorizadas a funcionar se a região não possuísse curso na área específica ou se o número de vagas existentes não suprisse a demanda. Nesta data, já fazia dois anos que a Campo Real tinha obtido a autorização para funcionar.

MUDANÇAS NA GAZETA DO POVO

O repórter fotográfico Edson Silva saiu da Gazeta do Povo e foi confirmado como chefe do arquivo da RTVE. Também da Gazeta do Povo saíram o coordenador Celso Nascimento, a repórter de Economia Mirian Gasparin e o chefe de revisão Rui João Staub.

MAIS MUDANÇAS NA TV IGUAÇU E NO DIÁRIO POPULAR

O jornalista Júlio César Lima saiu do jornal Diário Popular; ele está agora como free-lancer. Já Renata Bonacin, ex-TV Iguaçu, foi para os Estados Unidos em viagem de estudos.

FORMAÇÃO

Cursos de Jornalismo autorizados pelo MEC a funcionar no Paraná

Nome da escola	Vagas
Centro de Ensino Superior de Maringá (Cesumar, Maringá)	100
Centro Universitário Campos Andrade (Uniandrade, Curitiba)	120
Centro Universitário Positivo (Unicenp, Curitiba)	200
* Escola Sup. de Est. Emp. e Informática (Eseei, Curitiba)	150
* Faculdade Assis Gurgacz (FAG, Cascavel)	100
Faculdade da Cidade de União da Vitória (Face, União da Vitória)	50
* Faculdade do Norte Pioneiro (Fanorpi, Santo Antonio da Platina)	150
Faculdade do Novo Norte de Apucarana (Facnopar, Apucarana)	100
* Faculdade Metropolitana Londrinense (IESB – Londrina)	75
Faculdade Opet (Curitiba)	100
Faculdade Santa Amélia (Secal, Ponta Grossa)	150
* Faculdade Sul Brasil (Fasul, Toledo)	100
** Faculdades Campo Real (Guarapuava)	100
* Faculdades Cristo Rei (Faccrei, Cornélio Procópio)	80
Faculdades do Brasil (Unibrasil, Curitiba)	150
Faculdades Maringá (Cespar, Maringá)	50
Faculdade de Pato Branco (Fadep, Pato Branco)	100
Pontifícia Universidade Católica (PUC-PR, Curitiba)	120
União Dinâmica de Faculdade Cataratas (UDC, Foz do Iguaçu)	180
União Educacional de Cascavel – (Univel, Cascavel)	100
Universidade Estadual de Londrina (UEL, Londrina)	20
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG, Ponta Grossa)	32
* Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro, Guarapuava)	30
Universidade Federal do Paraná (UFPR, Curitiba)	30
Universidade Paranaense (Unipar, Cascavel)	70
Universidade Tuiuti (UTP, Curitiba)	200
Universidade Norte do Paraná (Unopar, Londrina)	200

* Curso não obteve reconhecimento

** Curso foi encerrado em 2005

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e escolas.

Avaliações das faculdades de Jornalismo do Estado até 2003

FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS DE CASCAVEL (FCSAC)	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)
2003 B	2003 E
	2002 E
CENTRO UNIVERSITARIO CAMPOS DE ANDRADE (UNIANDRADE)	2001 C
2003 C	2000 C
2002 C	1999 B
	1998 A
CENTRO UNIVERSITARIO POSITIVO (UNICENP)	CENTRO UNIVERSITARIO DE MARINGA - CEUMAR (CEUMAR)
2003 C	2003 A
2002 C	2002 C
	2001 B
PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANA (PUCPR)	FACULDADE MARINGÁ (CESPAR)
2003 C	2003 B
2002 C	2002 B
2001 A	2001 B
2000 B	
1999 B	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)
1998 C	2003 A
	2002 A
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA (UFPR)	2001 B
2003 E	2000 B
2002 B	1999 C
2001 E	1998 E
2000 A	
1999 D	UNIVERSIDADE PARANAENSE (UNIPAR)
1998 B	2003 C
UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANA (UTP)	FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS DE CASCAVEL (FCSAC)
2003 D	2003 B
2002 C	
2001 C	FACULDADE DINÂMICA DAS CATARATAS (UDC)
2000 B	2003 B
1999 D	
1998 C	

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

JOÃO BELTRÃO VOLTA A SÃO PAULO

O jornalista João Beltrão deixou o Jornalismo da TV Band Curitiba, onde atuava como diretor. Ele regressou a São Paulo, para ser um dos editores-chefe do Jornal da Record.

RODRIGO SAIS COMO AUDITOR DA RECEITA

O jornalista Rodrigo Sais deixou a Folha de Londrina e, temporariamente, também o Jornalismo. Aprovado em concurso, passará a atuar como auditor da Receita Federal.

DEFESA CORPORATIVA

Ministério do Trabalho cancela registros precários

Todas as Delegacias Regionais do Trabalho (DRTs) receberam memorando-circular da Secretaria de Políticas Públicas de Emprego do Ministério do Trabalho e Emprego determinando o cancelamento dos registros profissionais de jornalistas realizados com base na liminar concedida pela juíza da 16ª Vara Federal de São Paulo, que havia abolido a exigência de diploma para o exercício da profissão, em outubro de 2001.

Uma portaria, publicada no Diário Oficial da União já decretava a invalidade dos precários. A portaria determinou às DRTs que "procedam a imediata intimação individual dos interessados que tiveram seus registros profissionais ora declarados



inválidos por via postal com aviso de recebimento". As delegacias deverão exigir, nos processos que porventura estejam em tramitação e também

nos processos de registro que forem protocolados de agora em diante, a apresentação do diploma superior em Jornalismo como requisito para a concessão do referido registro.

As medidas

representam a suspensão definitiva dos chamados registros precários, que apenas no Paraná, segundo a DRT-PR, somavam 310 casos. As

delegacias regionais do trabalho deverão exigir apresentação do diploma superior em Jornalismo como requisito para a concessão do registro. A decisão atende a uma solicitação da Fenaj, para que se cumpra a decisão unânime da Quarta Turma do Tribunal Regional Federal.

Também em atenção ao pedido da Fenaj, o Ministério do Trabalho deverá intensificar a fiscalização do exercício irregular da profissão. O Ministério do Trabalho agora voltará a lavrar autos de infração caso encontre alguma pessoa sem o devido registro realizando atividade privativa de jornalista - atividade que não pôde realizar durante a vigência da decisão de Carla Rister. Mais informações, na página 8.

Reajuste e abono: jornalistas devem reportar eventuais irregularidades

Atenção, jornalista: verifique se a empresa pagou seu salário com o reajuste de 4,99% estipulado pela Convenção Coletiva de Trabalho 2005-2006. A primeira parcela do abono referente aos meses de outubro, novembro e dezembro, bem como ao décimo terceiro salário deveria ter sido paga junto com o salário de janeiro. A outra parcela deve ser paga no salário de abril. Algumas empresas, porém, preferiram pagar todo o abono de uma só vez. Irregularidades devem ser denunciadas ao Sindijor pelo telefone (41) 3224-9296 ou pelo e-mail defesacorporativa@sindijorpr.org.br.

Projeto de funções jornalísticas vai ao Senado

Aprovado na Comissão de Assuntos Sociais do Senado, o Projeto de Lei 079/2004, (n.º 708, de 2003, na origem), que altera dispositivos do Decreto-Lei n.º 972, de 17 de outubro de 1969, dispendo sobre o exercício da profissão de jornalista, já está no Plenário do Senado. Na Comissão de Assuntos Sociais, o parecer do senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG) foi aprovado; resta a aprovação no Plenário do Senado, o retorno à Câmara (onde se originou) e a sanção presidencial.

O projeto, elaborado pela Fenaj e apresentado pelo deputado Pastor Amarildo (PSB-TO), atualiza as funções profissionais, incluindo a de assessor de imprensa. Além de beneficiar os colegas assessores, que hoje constituem a maior parte dos trabalhadores na categoria, mas não tem amparo legal na função, a mudança deve ser mais significativa: das atuais 11, as funções

jornalísticas previstas em lei passam para 23. Entre elas estão as de editor; pauteiro; professor de Jornalismo; produtor jornalístico; elaboração de texto informativo ou noticioso para transmissão através de teletexto, videotexto ou qualquer outro meio.

Autor

Aprovado na Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público, o Projeto de Lei 3899/04, da deputada Maninha (PSol-DF), que garante ao jornalista o direito de autor sobre obra produzida, está agora na Mesa Diretora da Câmara. O projeto altera o Decreto-lei 972/69, que regula o exercício da profissão de jornalista. Pelo texto, o jornalista poderá se recusar a cumprir tarefas profissionais que considerar antiéticas, discordar de revisões que desfigurem seu texto, e até mesmo, por ação judicial, interditar a publicação ou veiculação de obra jornalística.

Jornalistas fora do Simples

Jornalistas e outros trabalhadores em profissões que requerem habilitação profissional estão excluídos da adesão ao Simples - Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Micro e das Pequenas Empresas - conforme estabeleceu a regulamentação da Lei 11.196/05.

A Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, que cria o Simples Nacional (reunindo 11 impostos, dos quais nove federais), selou a exclusão. Pelo texto aprovado, somente as empresas jornalísticas, de mídia externa, de radiodifusão e sons e imagens poderão aderir ao sistema.

CARMEM CÉLIA, COORDENADORA NA TV IGUAÇU

A nova coordenadora de rede da TV Iguazu é a jornalista Carmem Célia, ex-repórter da Globo e professora de Jornalismo. Sua função é apresentar material para a programação jornalística nacional do SBT.

GIOVANA PERINE TROCA DE EMPRESA

A jornalista Giovana Perine pediu demissão na TV Iguazu, onde atuava como repórter de rede. Ela ingressou na TV Exclusiva.

FISCALIZAÇÃO

Ano começa com ação contra precários

Em janeiro, a Diretoria de Fiscalização e a Regional do Sindijor em Foz do Iguazu passaram a enviar ofícios a veículos e instituições com assessoria de imprensa da cidade informando que o sindicato está tomando todas as providências necessárias para garantir o cumprimento da decisão da Justiça Federal que restabeleceu a obrigatoriedade da formação universitária em Jornalismo para o exercício da profissão. Os ofícios, dirigidos a 35 empresas e instituições, alertam ainda que em caso de não existir no veículo jornalista responsável ou de haver pessoa atuando em atividade privativa de jornalista sem a devida formação, os veículos têm 15 dias para regularizar a situação, para evitar se submeter a fiscalização e autuação da Delegacia Regional do Trabalho (DRT), e conseqüente ação judicial impetrada pelo sindicato.

Os ofícios reiteram a necessidade de envio ao Sindijor, uma vez por ano, da relação de empregados, com data de admissão, salário e carga horária, conforme estabelece a Convenção Coletiva de Trabalho. Os veículos e instituições notificados são Jornal do Iguazu, Rádio Costa Oeste, FozTV, A Gazeta do Iguazu, Primeira Linha, Câmara Municipal de Foz do Iguazu, Secretaria Municipal de Comunicação, Rádio Foz,



Rádio Cultura, Rádio Itaipu FM, Rádio Cidade, Polícia Federal de Foz do Iguazu, Parque Nacional do Iguazu, Polícia Civil, Canal 21 em Foz, TV Naipi, TVC, OAB Foz, TV Educativa, Jornal da Uniãoeste, Jornal do Sindilojas, Jornal da Asserpi, TV Tarobá, Caderno Informativo do Comércio do Morumbi e Região, Jornal da Comunidade, Jornal AMPI, O Peregrino, Boletim Informativo Duani School, revista Pour Você, Jornal da Família e Unidade Bancária.

Em fevereiro, a Diretoria de Fiscalização do Sindijor enviou três ofícios a jornais do Estado, que, segundo denúncias, não contariam com jornalistas responsáveis, conforme determina a Lei de Imprensa. São eles: Jornal Uvaranas, de Ponta Grossa, a Folha Pontal do Paraná, e o Jornal Expresso, de Rio Branco do Sul. O Sindijor ainda enviou um pedido de fiscalização à Delegacia Regional do Trabalho para que verifique a situação dos funcionários do Jornal do Hospital de Clínicas da UFPR. Segundo denúncia, a pessoa que assina a publicação como responsável teria obtido um registro de jornalista precário – já decaído por conta da decisão do TRF-3 em outubro do ano passado. Outra ação foi solicitar esclarecimento da Prefeitura de Paranaguá sobre uma pessoa não habilitada desempenhando funções típicas de jornalista atuando na sua assessoria de comunicação.

NOTIFICADO, JORNAL CONTRATA JORNALISTA

Após ter sido notificado, no final do ano passado pela Diretoria de Fiscalização do Sindijor, por não contar com jornalista responsável pela edição, *Jornal do Músico*, periódico editado em Curitiba, regularizou a situação, conforme determina a Lei de Imprensa, contratando para a edição a jornalista Raquel Stelle.

SINDIJOR E ARFOC PEDEM MUDANÇAS NO ESPAÇO A JORNALISTAS EM ESTÁDIOS

O Sindijor e a Arfoc enviaram ofício à Federação Paranaense de Futebol solicitando para que a área destinada aos repórteres fotográficos nos estádios durante os jogos, hoje restrita ao espaço atrás da linha de fundo, seja ampliada para as laterais do campo, nas proximidades do córner. A federação, porém, não se pronunciou a respeito e durante os jogos os profissionais de imagem continuam sendo afastados pelos árbitros auxiliares caso tentem se posicionar fora da

limitada faixa situada atrás das linhas de fundo.

Segundo o diretor de Imagem do Sindijor, Pedro Serápio, a mudança se faz necessária em função da modernização dos equipamentos ótico-fotográficos, que hoje em geral requerem lentes de longo alcance, o que é incompatível com o espaço na linha de fundo a que ficam limitados os jornalistas, que acabam tendo perda na qualidade das imagens. O Sindijor e a Arfoc pretendem que os repórteres fotográficos possam se posicionados também lateralmente

ao campo, a uma distância de cinco a dez metros do ponto do córner, o que melhoraria a qualidade das imagens. Diante da recusa da federação em atender ao pedido, o Sindijor e a Arfoc solicitaram que a CBF se posicionasse sobre o tema, mas também não obteve resposta.

CARTEIRA

Outra iniciativa que visa melhorar o trabalho dos jornalistas de imagem nos estádios de futebol é a solicitação dirigida aos clubes para que exijam o uso da carteira da Arfoc

para os profissionais de imagem. A exigência coibiria o abuso por parte de sites que enviam para os estádios profissionais sem qualificação, pagando quantias irrisórias e vendendo o material fotográfico para agências de imagens. Esta situação precariza o mercado e deteriora a qualidade do material jornalístico oferecido ao público. Vale lembrar que para se obter registro na Arfoc é preciso antes ter o registro de repórter fotográfico.

EGRESSOS DA CESUMAR CRIAM SITE

A jornalista Rosi Ortega, Tereza Parizotto e Ana Paula Machado estão dirigindo o site Comunicação em Pauta (www.comunicacaoempauta.com.br), parceria de ex-alunos de Comunicação do Centro Universitário de Maringá (Cesumar).

TC TEM MUDANÇAS NA COMUNICAÇÃO

Mudanças na coordenação de Comunicação do Tribunal de Contas do Estado: sai Cláudia Guedes, que continua com sua empresa de assessoria, e entra Thaís Faccio.

IMPrensa NO PARANÁ**Congresso Paranaense dos Jornalistas**

Quinta edição do evento acontece em abril em Curitiba. Inscreva-se já!!!

Com objetivo de discutir os desafios no futuro da profissão no século 21, o Sindijor promove nos dias 7, 8 e 9 de abril, em Curitiba, o 5º Congresso Paranaense dos Jornalistas, iniciativa que, por ocasião do Dia do Jornalista, servirá para trazer subsídios à discussão da profissão nos próximos anos. O congresso que volta a ser realizado após sete anos e conta com patrocínio da Petrobrás, Itaipu, Secretaria de Estado da Cultura e Associação Comercial do Paraná (ACP) e apoio do Banco do Brasil, Sebrae-PR e Sindicato dos Jornalistas de Londrina.

Estão confirmadas as presenças dos jornalistas Cláudio Tognoli (Rádio

Jovem Pan), Bernardo Kucinski (ECA/USP), Eugênio Bucci (Radiobrás), Paulo Markun (TV Cultura), Ricardo Noblat (Blog do Noblat), Sérgio Gadini (UEPG), Antônio Costa (Gazeta do Povo) Caio Túlio Costa (Fundação Semco), Ayoub Hanna Ayoub (UEL), Murilo Ramos (UnB), Maria do Carmo Batiston (a Duca, da Prefeitura de Curitiba), Mauri König (Gazeta do Povo), Teresa Urban, Luís Cláudio Oliveira (portal Onda RPC).

Na programação constam mesas temáticas sobre Formação profissional, Regulamentação Profissional, Jornalismo Investigativo, Assessoria de comunicação, Novas tecnologias, Imagem e mídias e Jornalismo independente. Serão montados grupos de trabalho nas áreas de Formação e regulamentação, Jornalismo e democracia, Novos mercados, Imagem e Organização sindical.

Está prevista ainda a realização de eventos extras, como oficinas de saúde (postura, LER e estresse), mostra de imagens, lançamentos de livros de jornalistas com sessão de autógrafos, apresentações de jornalistas artistas, exibição curtas ou documentários e exposição comemorativa aos 60 anos do Sindijor. Ainda haverá Festa de Confraternização e o Churrasco do Dia do Jornalista.

No endereço <http://eventos.sindijorpr.org.br/> estão disponíveis informações sobre o evento, programação e acesso à inscrição. As inscrições para estudantes serão em número limitado

INSCRIÇÕES	PREÇO PROMOCIONAL ATÉ 24/03	APÓS 24/03
Jornalista em dia com o sindicato	100,00	150,00
Demais jornalistas	150,00	200,00
Estudante	100,00	100,00
Estudante pré-sindicalizado	50,00	50,00

PROGRAMAÇÃO**07 DE ABRIL (SEXTA-FEIRA)**

14h Início das inscrições e credenciamento

20h Cerimônia de abertura

Abertura da Mostra de Imagens de Jornalistas Paranaenses

Abertura da Exposição Comemorativa aos 60 Anos do SINDIJOR e FENAJ

20h30 Palestra de abertura:

"O Futuro do Jornalismo - Desafios da Profissão no

Século 21" Palestrante: Paulo Markun (TV Cultura)

08 DE ABRIL (SÁBADO)

8h30

Mesas paralelas:

Formação Profissional

Palestrantes: Murilo Ramos (Universidade de Brasília)

Sérgio Gadini (UEPG) Mediador:

Mário Messagi Jr. (Sindijor e professor da

UFPR)

Regulamentação Profissional

Palestrantes: Bernardo Kucinski (USP) Ayoub Hanna

Ayoub (UEL) Mediador: Aurélio Munhoz

(Sindijor e editor do Estado do Paraná)

10h

Intervalo

10h30

Mesas paralelas:

Jornalismo Investigativo

Palestrantes: Cláudio Tognoli (Jovem Pan) - a confirmar

Mauri König (Gazeta do Povo) Mediador:

Ricardo Medeiros (Sindijor e Gazeta do Povo)

Assessoria de Comunicação

Palestrantes: Eugênio Bucci (Radiobrás) Maria do Carmo

Batiston (Prefeitura de Curitiba) Mediador:

Aniela Almeida (Sindijor e Gazeta do Povo)

12h

Intervalo para Almoço

14h

Mesas paralelas:

Novas tecnologias e mídias

Palestrantes: Caio Túlio Costa (Fundação SEMCO) Luís

Cláudio Oliveira (Onda RPC) Mediador:

Rogério Galindo (Sindijor e Gazeta do Povo)

Jornalismo Independente

Palestrantes: Ricardo Noblat (Blog do Noblat) Teresa Urban

Mediador: Lenise Klenk (Sindijor, CBN e OAB)

Futuro do Jornalista de Imagem

Palestrantes: Pedro Martinelli - a confirmar Antonio Costa

(Gazeta do Povo) Mediador: Pedro Serápio

(Sindijor)

15h30

Intervalo

16h

Grupos de Trabalho:

Formação e Regulamentação;**Jornalismo e Democracia; Novos****Mercados; Organização Sindical;****Jornalismo de Imagem**

18h-20h

Eventos culturais e sociais

Oficinas de saúde: Postura, LER e

Estresse. Sessão de autógrafos (A

confirmar) Pocket show (A

confirmar) Exibição de curtas (A

confirmar)

22h

Festa de Confraternização

8h30-20h

Atividades paralelas: Mostra de

Imagens dos Jornalistas Paranaenses

Exposição Comemorativa aos 60

Anos do SINDIJOR e FENAJ

09 DE ABRIL (DOMINGO)

9h

Sessão Plenária

12h

Encerramento do 5º. Congresso

Paranaense dos Jornalistas

13h

Churrasco Anual do Dia do Jornalista

Preencha a ficha de inscrição ao lado e envie-a,

acompanhada do comprovante de depósito do

valor na conta do Sindijor (Banco do Brasil. Conta

corrente: 15861-5, Agência 3051-1), para o fax (41)

3224-9296. Ou acesse: <http://>

eventos.sindijorpr.org.br/

JORNALISTA ELABORA MAPA TURÍSTICO DE CURITIBA

O jornalista Eduardo Fenianos elaborou o mapa turístico oficial de Curitiba, que terá cópias em fôlderes de papel reciclado distribuídas em todos os pontos turísticos e hotéis da capital paranaense.

RASCUNHO COM SITE REFORMULADO

O jornalista Rogério Pereira, ex-Gazeta do Povo, acaba de lançar o novo site do jornal de literatura Rascunho, que entra no sexto ano. O endereço é www.rascunho.com.br



Ficha de Inscrição

Tipo da Inscrição:

- () Preço Promocional – Jornalista em dia com o Sindicato (**até 24/03**)
 () Preço Normal – Jornalista em dia com o Sindicato
 () Preço Promocional – Demais jornalistas (**até 24/03**)
 () Preço Normal – Demais jornalistas
 () Preço Estudante Pré-Sindicalizado
 () Preço Estudante

Dados do Inscrito:

Nome completo: _____

Instituição: _____

Nome no Crachá: _____

CPF: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nr. _____ Compl. _____

Bairro: _____ Cidade: _____ Estado: _____

CEP: _____ Telefone(s): _____

Junto com esta ficha de inscrição, deverá ser enviado o comprovante de depósito (Banco do Brasil. Conta corrente: 15861-5, Agência 3051-1), por fax, para o número (41) 3224-9296. Somente serão aceitas inscrições acompanhadas do comprovante.

Realização



Patrocínio

**PETROBRAS**
**ACOMPANHAR
COMERCIAL DO
PARANA**

Apoio



BANCO DO BRASIL

 Sindicato dos
Jornalistas
 Profissionais de Londrina

COLUNA DA CIRANDA

A FORMAÇÃO DE JORNALISTAS SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS

Patricia Smaniotto*

O mundo contemporâneo enfrenta crescentes desafios relativos aos direitos humanos, sociais e ambientais. Nesse contexto, o jornalismo ganha importância vital e única, graças ao seu papel de mediação entre os atores sociais. Para que o jornalismo socialmente responsável seja possível no Brasil, em empresas de comunicação ou no jornalismo independente, a formação profissional necessita ser revista. É preciso que as universidades preparem os futuros jornalistas para atender as novas exigências técnicas e operacionais do mercado, mas também os capacitem - pela equivalente ênfase, no currículo dos cursos, das disciplinas sociais e humanas que já foram um dia o centro da base formativa do jornalista - a desenvolver conteúdos editoriais realmente consistentes, pertinentes e sintonizados com as mais urgentes e legítimas demandas da complexa realidade social brasileira.

Outra iniciativa nesse sentido é incentivar não apenas a realização de estágios em empresas de comunicação, mas também em organizações não-governamentais voltadas aos direitos humanos e outras pautas sociais. A partir de experiências em organizações com missões, metas e valores diversos, o estudante de jornalismo terá condições de adquirir uma visão pluralista e abrangente do impacto de seu trabalho na sociedade. E, certamente, esse novo profissional estará muito mais capacitado, onde quer que atue, a lutar por um jornalismo que transforme a vida das pessoas para melhor. Isso poderá fazer toda a diferença para as várias gerações de cidadãos - crianças, adolescentes, mulheres e homens - que ainda esperam por respeito e dignidade nesse País.

* **Patricia Smaniotto** é jornalista voluntária da Ciranda - Central de Notícias dos Direitos da Infância e da Adolescência.

GIOVANNA GUEDES NA PREFEITURA DE PORTO BARREIRO

A jornalista Giovanna Guedes, ex-free-lancer para os cadernos especiais da Gazeta do Povo, está atuando na assessoria de imprensa da prefeitura de Porto Barreiro (região Centro-sul do Estado).

KAMAROWSKI DEIXA ASSESSORIA DO SINDITEST

O jornalista Carlos Kamarowski Junior não está mais assessorando o Sinditest-PR (Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFPR, HC/FUNPAR e UTFPR). Em seu lugar ficou a agência de publicidade W3.

IMAGEM**Sindijor recebe trabalhos para exposição itinerante**

O Sindijor recebe até 17 de março trabalhos para a exposição de imagens (fotos e ilustrações) e também de páginas diagramadas de jornais e revistas, que será aberta durante o V Congresso Paranaense de Jornalistas, em Curitiba, e seguirá para outras cidades do Estado até o final do ano. No roteiro, estão previstas exposições em Paranaguá (26 de abril a 11 de maio), Ponta Grossa (15 de maio a 1º de junho), Guarapuava (5 a 18 de junho), União da Vitória (21 de junho a 2 de julho), Pato Branco (5 a 18 de julho), Francisco Beltrão (21 de julho a 6 de agosto), Foz do Iguaçu (9 a 22 de agosto), Cascavel (25 de agosto a 10 de setembro), Toledo (13 a 26 de setembro), Umuarama (29 de setembro a 15 de outubro), Paranaíba (18 a 31 de outubro), Maringá (3 a 12 de novembro), Santo Antônio da Platina (16 a 29 de novembro) e Londrina (4 a 17 de dezembro).

Podem se inscrever jornalistas profissionais diplomados ou com registro de repórter fotográfico, diagramador ou ilustrador, com trabalhos em suas respectivas áreas habilitadas. Cada autor poderá inscrever até dois trabalhos na categoria Fotografia, e um trabalho nas categorias Página Diagramada e Ilustração. Os trabalhos devem ser encaminhados para a sede do Sindijor em formato digital (CD com alta resolução para reprodução em tamanho mínimo de 21,5 x 15 cm, com pelo menos 300 dpi de resolução), com o crédito, número de registro profissional, breve legenda (até 350 caracteres), e demais dados pedidos na ficha de inscrição, encontrada no endereço <http://www.sindijorpr.org.br/pub/publicacoes/d54a8263562c85b36f399eca0f1a421f.doc>. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (41) 3224-9296 ou pelo e-mail sindijor@sindijorpr.org.br



Pedro Serápio

Casa do Jornalista é furtada

O edifício Casa do Jornalista foi furtada por ladrões entre os dias 4 e 5 de fevereiro. Os criminosos causaram avarias nas portas e levaram valores do Sindicato dos Publicitários, dos Gráficos e dos Radialistas. No Sindijor, a sala principal não foi invadida; nem equipamentos nem valores (o Sindijor não mantém somas de dinheiro na sede) foram levados. O prédio possui seguro, e a corretora já foi acionada.

A invasão se deu pelo portão lateral, o que possibilitou que os criminosos chegassem ao auditório; para ter acesso às salas dos sindicatos, os ladrões arrombaram uma porta de madeira e outra de ferro. A necessidade de reparos precipitou uma reforma na lateral do prédio, com a abertura do espaço onde anteriormente funcionou um bar, deixando, porém, intactas as pinturas da parede feitas por profissionais.

Prêmio Sangue Novo recebe 253 trabalhos

Após contabilizar as inscrições de trabalhos entregues por correio, o Sindijor totalizou 253 trabalhos de 600 acadêmicos ao 11º Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense. O número fica um pouco acima dos 240 registrados (de 577 estudantes) na última edição. Foram computados ainda 15 trabalhos laboratoriais (rádio, jornal, on-line e TV). Reportagem impressa teve 60 trabalhos, enquanto que Projeto de Assessoria de Imprensa não teve inscritos. Os trabalhos estão agora na fase final de avaliação; a entrega do prêmio está prevista para ocorrer entre 19 de maio. O relatório completo dos trabalhos está no endereço http://www.sindijorpr.org.br/pub/publicacoes/13d9ee5e26aed0834_bee3486d52e77c1.xls

Livro

O Sindijor está elaborando um livro que conta a trajetória dos 10 primeiros anos do Sangue Novo, sob a coordenação do diretor de Formação do Sindijor, Mário Messagi Júnior, e do jornalista e ex-presidente do Sindijor Emerson Castro. Estão sendo entrevistados professores, premiados e julgadores. O lançamento será feito juntamente com a entrega da 11ª edição do prêmio.

CMC aprova voto de louvor ao Sindijor

A Câmara Municipal de Curitiba aprovou no dia 7 de fevereiro um voto de louvor e congratulações de iniciativa do vereador jornalista Mario Celso Cunha pela realização do Prêmio Sangue Bom do Jornalismo Paranaense, "um grande incentivador de talentos e de reconhecimento profissional".

Sindicato de olho em jornalistas artistas

Atenção, jornalistas que possuem bandas de música, escreveram ou estão escrevendo livros, fizeram curtas-metragens, documentários ou participem de pequenos espetáculos de teatro e dança: enviem para o Sindijor seus nomes, mencionando a atividade que realizam. O sindicato está fazendo o levantamento de profissionais que possam participar dos eventos organizados pela entidade. Os interessados devem entrar em contato com o Sindijor pelo telefone (41) 3224-9296 ou pelo e-mail sindijor@sindijorpr.org.br

EDUARDO RIBEIRO E KEYSE CALDEIRA EM SÃO PAULO

O jornalista Eduardo Ribeiro saiu da rádio CBN Curitiba e foi para São Paulo, onde atuará na Band. Também em São Paulo está a jornalista Keyse Caldeira, que deixou a Gazeta do Povo.

ANA BRITO NA GLOBO SÃO PAULO

A jornalista Ana Brito pediu demissão da TV Paranaense, onde atuava como repórter. Ela rumou para São Paulo, onde vai cobrir férias na TV Globo.

INSTITUCIONAL

Sindijor realiza eleição de diretoria

Jornalistas em dia com mais de seis meses de filiação podem se candidatar

O Sindijor realiza nos dias 10, 11 e 12 de abril eleições para renovar sua diretoria. As

inscrições de chapas vão até o dia 10 de março. Podem se candidatar à diretoria jornalistas que tiverem, na data da votação, pelo menos seis meses de inscrição no quadro do sindicato. Poderão votar os jornalistas associados com três meses de inscrição e quites com a instituição pelo menos 15 dias antes do pleito. Para coordenar os trabalhos, foi constituída uma comissão formada pelos jornalistas Bernardo Bittencourt, Lorena Klenk e Walter Schmidt, que tiveram seus nomes homologados em assembléia.

Cada chapa deve apresentar nomes para os cargos de diretor-



presidente, diretor-executivo; diretor-financeiro; diretor de Defesa Corporativa; diretor de Fiscalização

do Exercício Profissional; diretor de Saúde e Previdência; diretor de Imagem; diretor de Ação para a Cidadania; diretor de Cultura; diretor de Formação; além de cinco diretores administrativos.

Ainda podem ser eleitas diretorias regionais em cada uma das regionais do Sindicato (Ponta Grossa, Sudoeste, Cascavel, Foz e Guarapuava). As subseções

sindicais serão dirigidas pelo seu vice-presidente regional e poderão ter diretorias regionais (Defesa

Corporativa; Fiscalização do Exercício Profissional; Saúde e Previdência; Imagem; Ação para a Cidadania; Cultura; Formação), com as mesmas funções em âmbito regional.

A documentação para o registro das chapas deve ser entregue em envelope fechado na sede do Sindijor (Rua José Loureiro, 211, Curitiba); após a aprovação da comissão eleitoral, a chapa receberá um recibo de inscrição. Os candidatos ao Conselho Fiscal se inscreverão individualmente, através de solicitação por escrito à Comissão Eleitoral, anexando a ficha de qualificação do candidato, em duas vias e cópia da Carteira de Trabalho onde constem a qualificação civil e registro profissional. No site do Sindijor, há mais informações sobre candidaturas, registro de chapas, comissão eleitoral, conselhos fiscais e atribuições dos cargos.

COLUNA DO NÚCLEO**NÚCLEO DE ASSESSORIA DE IMPRENSA TRAÇA O PERFIL DE PARTICIPANTES**

Neste início de ano, o Núcleo Paranaense de Assessoria de Imprensa realizou o recadastramento de seus participantes. Mais de 70 pessoas de perfis e interesses diversos realizaram o recadastramento, em que foi possível identificá-los, apontar os locais onde atuam e quais os seus principais interesses. Dos 70 participantes, 39,2% trabalham em assessoria dentro de determinada empresa, 35,2% são de empresas de AI e 25,4% são free-lancers. Além do perfil, o recadastramento permitiu identificar o interesse dos recadastrados com a opção de escolher entre três assuntos pertinentes: 41,4% responderam que gostariam que o Núcleo realizasse um evento sobre "Formação de preço: como e quanto cobrar pelos serviços prestados", envolvendo questões

éticas e a criação de uma tabela de preços. Em segundo lugar, 36,5% responderam que seria interessante um evento sobre "As Assessorias de Imprensa na visão dos jornalistas" e, em terceiro, 21,9%, votaram que deveria iniciar os preparativos para um workshop em 2006 sobre uma Feira de Negócios.

Mesmo com bastante tempo de atuação, é comum ouvir de assessores de imprensa interrogações sobre o que o núcleo faz e quais são os seus objetivos. Basicamente, ele foi criado para a troca de informações entre os profissionais da área, muitas vezes discriminados pelos próprios jornalistas de redação. Com isso, percebe-se que é necessária cada vez mais a união dessa categoria, que a cada ano aumenta em virtude das poucas vagas existentes nos veículos de comunicação.

Na prática, por meio dos e-mails trocados pelos componentes do núcleo, é comum o compartilhamento de fontes para determinada

matéria, indicação de clientes, sugestão de palestrantes para congressos nacionais e discussões éticas e operacionais no dia-a-dia dos assessores de imprensa.

O núcleo já realizou eventos como a palestra do publicitário Eloi Zanetti e do professor de Jornalismo da ECA/USP Manuel Carlos Chaparro. Além disso, foi estipulado um piso para a categoria (um valor referencial mensal para trabalhos de assessoria local) e ainda a assinatura do jornalista e do registro profissional em releases, uma tentativa de combater a atuação de pessoas não habilitadas que atuam na área.

Qualquer profissional de Comunicação Social que esteja trabalhando em assessoria de imprensa pode participar do Núcleo. Mais informações e pedido para participar podem ser solicitados pelo e-mail brisa.teixeira@globom.com ou na sede do Sindijor.

KARINA JANZ ASSUME O JORNALISMO DA UEPG

Professora de Jornalismo na UEPG, a jornalista Karina Janz assumiu a coordenação do curso. Ela também foi aprovada no doutorado em Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

MUDANÇA NO JORNAL DO ESTADO

No Jornal do Estado, com a saída da repórter Andréa Bertoldi, que rumou para a sucursal curitibana da Folha de Londrina, entrou, na editoria de Economia, a jornalista Juliana Sartori.

DEBATE

Seminário em Londrina discute atualização do código de ética da profissão

Acontece em Londrina, de 30 de março a 1º de abril, o I Seminário Nacional Ética no Jornalismo, promovido pela Fenaj e pelo Sindicato dos Jornalistas de Londrina. O evento abre as comemorações oficiais do aniversário de 60 anos da Fenaj e vai discutir a ética profissional, com ênfase na atuação do Jornalismo na mídia, assessorias e serviço público.

Uma das mais importantes atividades do evento é a discussão do Código de Ética dos Jornalistas, cuja revisão deverá acontecer durante o XXXII Congresso Nacional da categoria, em Ouro Preto. Cada um dos sindicatos filiados à Fenaj terá direito a três delegados. Sugestões de alterações no Código de Ética foram recolhidas entre todos os sindicatos. O código atual tem mais de 20 anos - data de 1985, quando foi aprovado no Congresso Nacional dos Jornalistas do Rio de Janeiro - e nunca passou por uma revisão.

Durante o evento também será formado um grupo de trabalho para



discutir a formação ética nas escolas de jornalismo do Brasil. Estão previstos painéis sobre os novos paradigmas da imprensa; uma nova ética para uma nova modernidade; ética profissional: atuação do jornalismo na mídia,

assessorias e serviço público; o espetáculo e a notícia; análise crítica dos métodos e técnicas da imprensa; o direito de informar e a violência contra jornalistas.

De acordo com o presidente da Fenaj, Sérgio Murilo de Andrade, o

seminário de Londrina tem como objetivo prático criar espaço para reflexão sobre os desafios, os conflitos, os limites e os novos paradigmas da profissão de jornalista. Aliado a isso, há também um objetivo estratégico, que é a retomada da discussão pela criação de um Conselho Federal dos Jornalistas. "A ética tem valor essencial na organização da profissão e por isso vamos defender a criação do conselho", afirmou Andrade.

Os valores da inscrição para as diferentes modalidades serão divulgados posteriormente. Durante o evento será realizada, também, reunião ordinária do Conselho de Representantes da Federação para análise das contas e aprovação do orçamento da Fenaj para 2006. O evento conta com o apoio da

Caixa Econômica Federal; Itaipu; Milênia Agro Ciências e Sercomtel; e parceria científica da Faculdade Metropolitana do Paraná, Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Norte do Paraná (Unopar).

Escola Inglês Athus firma convênio com o Sindijor

A escola de língua inglesa Athus estabeleceu convênio com o Sindijor para oferecer cursos regulares, expressos (de curta duração) e vips (com horário flexível) com isenção de matrícula e 10% de desconto nas mensalidades para jornalistas que apresentarem carteira da Fenaj em dia. A Inglês Athus fica na Avenida Visconde de Guarapuava, 2763. Mais informações pelo telefone (41) 3322-1001 ou pelo e-mail curitiba@athus.com.

História da mídia, em discussão no Maranhão

Acontece em São Luís (MA), de 30 de maio a 2 de junho, o IV Encontro Nacional de História da Mídia Brasileira. O evento é promovido pela Rede Alfredo de Carvalho para o Resgate da Memória da Imprensa e a Construção da História da Mídia no Brasil (Rede Alcar), em parceria com a Associação Maranhense de Imprensa (AMI), e tem como tema central "A luta pela liberdade de imprensa no Brasil - Revisão crítica dos 300 anos de censura". A programação do evento e demais informações podem ser conferidas no endereço www.ufsc.br/redealcar.

Jornalista ganha ação contra Agora Paraná

O jornalista Pio Santana ganhou uma ação trabalhista movida contra a Editora Agora Paraná, de Pinhais, em que pleiteava o reconhecimento de vínculo empregatício e todos os direitos decorrentes. Ele atuou por quatro anos como redator da coluna Nascente Nativa e como repórter fotográfico. No entanto, a empresa não o registrou formalmente. Ao recorrer ao Judiciário, o jornalista foi vitorioso nas três instâncias. Agora, aguarda execução da sentença.

FIFI E SOLANGE PATRÍCIO VÃO PARA FIEP

Recém-saídas da assessoria da Prefeitura de Curitiba, as jornalistas Rosimeire Tardivo, a Fifi, e Solange Patrício foram para Federação das Indústrias do Paraná (Fiep): Fifi assessorando o Sesi e Solange no Senai.

NA PREFEITURA DE CURITIBA, DEONILSON, FLÁVIO E ISRAEL

Deonilson Roldo assumiu a Secretaria Municipal de Comunicação de Curitiba. Flávio Costa agora chefia a redação da comunicação da Prefeitura, onde entrou também o jornalista Israel Reinstein, que vinha trabalhando na comunicação da Fiep.

COLUNA DA ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS DO AGRONEGÓCIO DO PARANÁ

Ajap organiza seminário em Curitiba

E Incentivar a reflexão sobre a qualidade do Jornalismo voltado ao agronegócio e o espaço destinado a este segmento na mídia, assim como debater e relacionar as principais distorções e problemas que ocorrem nas coberturas atuais. Este é o objetivo do seminário que a Associação dos Jornalistas do Agronegócio do Paraná (Ajap) realizará em Curitiba. O evento, em fase de organização, deve acontecer no fim de abril ou início de maio. Segundo presidente da Ajap, Marcos Tosi, os preparativos para o seminário prosseguem e definições devem acontecer nos próximos dias. "Pela primeira vez no Paraná, vamos ter a oportunidade de reunir profissionais de imprensa que atuam num setor fundamental para a economia do Estado e do País. A reflexão sobre o trabalho dos jornalistas do



agronegócio é o principal objetivo do seminário", explicou.

Ainda conforme o presidente da Ajap, mais de 70 jornalistas do interior e da capital devem participar do evento, com data de realização a

ser confirmada. "Para enriquecer os debates, pretendemos trazer a Curitiba profissionais do setor jornalístico e de economia rural com renome nacional", observou. Tosi lembra que a idéia dos colegas que ajudaram na constituição da entidade, em maio do ano passado, era o de

transformá-la em fórum de discussão sobre assuntos pertinentes à profissão. "Cada vez mais profissionais ingressam neste setor da economia que tanto tem contribuído para o desenvolvimento do

País, mesmo passando por crises como agora".

O Comitê Executivo da Ajap vai se reunir ainda em março para formatar a programação do evento e possíveis patrocínios. Tão logo a programação e forma de inscrições estejam definidas elas serão divulgadas através do Sindijor e de fôlderes que serão enviados aos interessados.

Diretoria - A diretoria da associação é composta pelos seguintes colegas: Marcos Garcia Tosi (presidente); Samuel Zanello Milléo Filho (vice-presidente); André Franco (1º secretário); Marcos André Morgenstern (2º secretário); Roberto Monteiro (1º tesoureiro); e Elvira Fanti (2ª tesoureira). Conselho Fiscal: Eloy Olindo Setti, Paulo Roberto Domingues e João Alceu Ribeiro (titulares); Thea M. Tavares, Vânia Casado e Rogério Otávio B. Viana (suplentes).

Site de jornalista tem cadastro de vagas para profissionais

O jornalista brasileiro Alexandre Sena cadastra em seu site oportunidades de trabalho para jornalistas em diversos locais do país e também mostra onde há vagas para comunicadores em concursos públicos. O endereço do site é www.alexandresena.jor.br/linkzero.html

Prêmio João Valiante com inscrições abertas

Estão abertas as inscrições o Prêmio João Valiante de Jornalismo, promovido pela Associação Brasileira de Alumínio (Abal) para premiar as melhores reportagens de 2006 (até 15 de agosto) sobre reciclagem de produtos de alumínio. Concorrem as categorias mídia impressa e webjornalismo e mídia eletrônica. O prazo para inscrições termina no dia 22 de agosto. A premiação será feita durante o VIII Seminário Internacional de Reciclagem do Alumínio, que acontecerá no segundo semestre. Ficha e regulamento estão disponíveis em www.abal.org.br

Prêmio Abramge registra trabalhos jornalísticos

A edição 2006 dos Prêmios Abramge de Medicina e de Jornalismo Domingos de Lucca Júnior, com o tema "Medicina Preventiva – Modelos de Promoção à Saúde e Prevenção de Doenças – Experiências Bem-sucedidas", está com inscrições abertas até 3 de novembro. Na modalidade Jornalismo – que dará ao vencedor um prêmio de R\$ 7 mil, troféu e diploma -, podem concorrer trabalhos de mídia impressa publicados até a data-limite das inscrições. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail comunicacao@abramge.com.br, pelo telefone (11) 3289-7511 ou pelo site www.abramge.com.br

Prêmio Confea de Jornalismo: últimas semanas

O Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Contabilidade está recebendo até 31 de março inscrições para a terceira edição do Prêmio Confea de Jornalismo, iniciativa que visa premiar matérias fotográficas e jornalísticas publicadas na mídia que mostrem à contribuição das áreas de atuação das

Engenharias, Arquitetura, Agronomia, Geologia, Geografia e Meteorologia, na vida econômica, política e social do país, sob o tema "Compromisso Social: desafio e oportunidade profissional", nas categorias Impresso, Rádio, TV, Internet, Fotografia, em cada uma das quais o vencedor receberá R\$ 5.000,00. Ficha de inscrição e regulamento no site www.confea.org.br

Aberta inscrição para documentários no DOCTV

Até o dia 17 de março estão abertas as inscrições – gratuitas – para o Programa de Fomento à Produção e Teledifusão do Documentário Brasileiro (DOCTV III), iniciativa da TV Paraná Educativa, Ministério da Cultura, TV Cultura de São Paulo e Associação Brasileira das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais (Abepec) que vai premiar duas propostas de documentário com R\$ 100 mil cada. O enfoque dos projetos deve ser regional. Os interessados devem levar todos os documentos até 17 de março na sede da TV Paraná Educativa (Rua Júlio Perneta, 695, Mercês, em Curitiba). Os requisitos para a inscrição podem ser encontrados no site <http://www.pr.gov.br/rvtve>

Biblioteca da comunicação



1930: OS ÓRFÃOS DA REVOLUÇÃO - DOMINGOS MEIRELLES, 764 PP., RECORD, RIO DE JANEIRO, 2005, R\$ 69,90

Esta obra é uma continuação do livro anterior - "As noites das grandes fogueiras: uma história da Coluna Prestes", de 1996 - que termina quando os rebeldes, depois de percorrer 36 mil quilômetros pelo interior do Brasil sob perseguição implacável das tropas oficiais, refugiam-se nas matas da Bolívia e prometem voltar, um dia, para acabar com a oligarquia que tiranizava o país. O novo livro de Meirelles mostra exatamente o que se deu com aqueles jovens idealistas que, aproveitando-se da anarquia que dominou o Exército brasileiro no início do século 20, imaginaram que, rompendo com seus superiores, conseguiriam mudar o quadro desolador de injustiças sociais que marcava o Brasil de então. A tentativa foi frustrada e aqueles tenentes acabaria retornando ao país para ajudar o caudilho Getúlio Vargas a empolgar arbitrariamente o governo. Já Luís Carlos Prestes não aceitaria participar da aventura política do Estado Novo. Preferiu deixar-se doutrinar pelos teóricos do comunismo, viajou para a Rússia e tentaria chegar ao poder em 1935, também pela força, com a Intentona Comunista. São esses antigos rebeldes os órfãos da Revolução, de que trata o título do livro. Mas, se tentaram fazer alguma revolução, foi quando procuraram sublevar quartéis contra a aristocracia nos primeiros anos da década de 1920, ao tempo da Coluna Prestes. Depois, muitos desses antigos rebeldes associaram-se aos seus piores algozes para participar do movimento de 1930.



MEU QUERIDO VLADO - PAULO MARKUN, 192 PP., OBJETIVA, RIO DE JANEIRO, OBJETIVA, 2005, R\$ 29,90

Paulo Markun traça sua trajetória em comum com Vladimir Herzog no período que antecedeu a prisão e morte de Vlado pelo DOI-Codi, em São Paulo. Segundo Markun, desde seu primeiro dia de trabalho na TV Cultura - onde assumira a direção de jornalismo - Vlado tornou-se o alvo preferencial de uma campanha que procurava apresentar a emissora como perigoso centro sob controle dos comunistas. Os dois militantes do Partido Comunista Brasileiro acabaram indo parar naquilo que os próprios agentes do DOI-Codi definiam, orgulhosamente, como "a sucursal do inferno". Markun foi preso em 17 de outubro de 1975, com outros companheiros. Uma semana mais tarde, uma equipe das forças de repressão foi à redação da TV Cultura prender o diretor de Jornalismo. Sob a promessa de se apresentar na manhã seguinte, Vlado dormiu em casa. Na manhã seguinte, cumpriu o combinado. Horas mais tarde, estava morto. Para encobrir o assassinato, forjaram seu suicídio por enforcamento. Mas, pela primeira vez depois de muito tempo, a sociedade reagiu à uma morte sob tortura.



10 REPORTAGENS QUE ABALARAM A DITADURA - FERNANDO MOLICA (ORG.), 368 PP., RECORD, SÃO PAULO, 2005, R\$ 44,90

Há matérias que todo bom jornalista gostaria de assinar. Exemplos pela ousadia, competência e coragem de seus autores e editores. Nesta obra, que abre a coleção Jornalismo Investigativo, Fernando Molica reúne algumas das melhores reportagens produzidas em um dos piores momentos de nossa história. São trabalhos que se destacam em meio a uma grande e mesmo surpreendente quantidade de ótimas reportagens publicadas em uma época pouco propícia para o exercício do Jornalismo.

Estão compiladas, aqui, a série pioneira sobre tortura publicada no Correio da Manhã, o alerta para a fome brasileira editada na revista Realidade sob o título de "Eles estão com fome", a denúncia da banalização da tortura e sua adoção como método de interrogatório da edição especial da Veja, em um dos períodos mais duros da ditadura, reportagens sobre a morte de Vladimir Herzog, os abusos cometidos com o dinheiro público, o direito de acesso a documentos públicos, o caso Riocentro, trabalhos de Marcos Sá Correa e Márcio Moreira Alves e outros. Mas o livro faz mais que republicar esses escritos. Agora as reportagens voltam a circular acompanhadas dos relatos dos jornalistas envolvidos na sua produção e edição.



REPORTAGEM: A ARTE DA INVESTIGAÇÃO - MARIA CECÍLIA (CIÇA) GUIRADO, 132 PP. ARTE & CIÊNCIA EDITORA. SÃO PAULO, 2005, R\$ 30,00.

Nesta obra, Ciça Guirado transita com desenvoltura dos sábios entre o mundo acadêmico, as teorias e teóricos, e o mundo lá fora, permeado por uma realidade que nem sempre chega à academia. A sensibilidade em mesclar clássicos como Aristóteles, Borges ou Umberto Eco a "mortais" maravilhosos como Ricardo Kotscho, repórter de coisas e pessoas, para fundamentar suas ponderações mostra isso: Ciça Guirado continua afiada como repórter e afinada com a realidade. O humanista Josué de Castro dizia que a universidade que se fechava no conhecimento, que não buscava interação com a sociedade e com a realidade, não cumpria sua função. Originalmente trabalho de mestrado, "Reportagem: a arte da investigação" mostra uma academia comprometida com a realidade. Nos últimos anos, as discussões do tipo "a reportagem está em crise", ou "o jornalismo acabou" predominaram. O livro de Ciça Guirado vem provar a vivacidade do trabalho jornalístico no Brasil e que cada vez mais repórteres buscam espaços para a arte da investigação. Ciça Guirado é jornalista pela Universidade Estadual de Londrina, mestre em Comunicação e Semiótica (PUC-SP) e doutora em Estudos Portugueses/História da Comunicação (Universidade Nova de Lisboa) e atualmente leciona na Universidade de Marília (Unimar).

tabela de preços - Março 2005

SALÁRIOS DE INGRESSO

Repórter, redator, revisor, ilustrador, diagramador, repórter fotográfico e repórter cinematográfico	1.698,28
Editor	2.207,76
Pauteiro	2.207,76
Editor chefe	2.547,41
Chefe de setor	2.547,41
Chefe de reportagem	2.547,41

Estes são os menores salários que poderão ser pagos nas redações; Os valores da tabela são para jornada de trabalho de 5 horas. O piso salarial da categoria é definido em Acordo Coletivo de Trabalho, Convenção Coletiva e/ou Dissídio Coletivo.

FREE LANCE

Assessoria de imprensa

Serviço mensal local	1.698,28
----------------------	----------

Redação

Lauda de 20 linhas (1.440 caracteres)	91,13
Mais de duas fontes:	50% a mais

Edição por página

Tablóide	118,01
Standard	141,41

Diagramação por página

Tablóide	59,02
Standard	80,48

Revista

Tablita	43,87
---------	-------

Tablita / Ofício / A4

Tablita	29,97
---------	-------

Revisão

Lauda (1.440 caracteres)	23,75
Tablóide	49,60
Tablita	37,41
Standard	103,72

Ilustração

Cor	140,80
P&B	93,76

Reportagem fotográfica - ARFOC

Reportagem Editorial

Saída cor ou P&B até 3 horas	266,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	401,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	678,00
Adicional por foto solicitada	98,00
Foto de arquivo para uso editorial	268,00

Com equipamento digital

	Editorial	Institucional
Saída 3 horas	R\$ 360,00	R\$ 560,00
Saída 5 horas	R\$ 575,00	R\$ 884,00
Diária viagem	R\$ 985,00	R\$ 1.627,00

Reportagem Comercial/Institucional

Saída cor ou P&B até 3 horas	370,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	587,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	978,00
Adicional por foto	130,00

Reportagem Cinematográfica

Equipamento e estrutura funcional fornecida pelo contratante	
Saída até 5 horas	289,00
Saída até 8 horas	354,00
Adicional por hora	100%

Foto de arquivo para uso em:

Anúncio de jornais (interna)	580,00
Anúncio de Revista (interna)	624,00
Capa de Disco, calendário, revista, jornal	978,00
Outdoor	1230,00
Cartazes, Folhetos e Camisetas	401,00
Audiovisual até 50 unidades	1661,00
Audiovisual acima de 50 unidades	a combinar
Diária em reportagem que inclui viagem	a combinar
Reportagem aérea internacional	a combinar
Hora técnica	78,00

Observações importantes: Lembramos que os valores acima referem-se apenas ao trabalho do profissional, incluído o uso do equipamento básico necessário para se executar uma cobertura fotográfica. Despesas com filmes, revelações, provas - contato, cópias, duplicatas, molduras, transmissões, transporte, alimentação, hospedagem, seguro de vida, credenciamento, dentre outras, correm por conta do contratante. Trabalhos realizados entre 22 e 6 horas, aos domingos e feriados e as saídas mistas (p & b e cor) serão acrescidas em 50%. Conforme a Lei 9610/98 o fotógrafo realiza um trabalho de criação intelectual, que não pode ser confundido com mera prestação de serviços, portanto a LICENÇA DE REPRODUÇÃO DE OBRA FOTOGRÁFICA é um documento legal de cobrança e deve substituir a nota fiscal de serviços. O crédito na foto é um direito do autor, obrigação de quem quer que divulgue, previsto pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Trabalhos publicados sem crédito, junto à foto, sofrerão multa de 50% sobre seu valor, conforme a Lei 9.610 de 19/02/98. Na republicação, será cobrado 100% do valor da tabela. A foto editorial não pode ter utilização comercial. Certifique-se que a pessoa que vai lhe prestar o serviço de fotogrametria, é um profissional habilitado. EXIJA A IDENTIFICAÇÃO DE REPÓRTER FOTOGRÁFICO. Sugestões deverão ser encaminhadas ao Sindicato através do fax 41 224-9296 ou Correio Eletrônico: sindijor@sindijorpr.org.br

NOVIDADES NA BANDNEWS

A Rádio BandNews FM, de Curitiba, está com novidades no seu quadro de colaboradores: na produção e reportagem entra Renata Polatti, e, para a âncora da noite, foi selecionado Napoleão de Almeida.

ZECA LANÇA LIVRO "LENDA DAS ÁGUAS"

O jornalista Zeca Correia Leite lança em março o livro "Lenda das Águas", no qual relata 16 histórias indígenas sobre o tema, e que conta com ilustrações de Marco Jacobson.

HISTÓRIA

Anos 70, uma questão de Segurança Nacional

Emerson Castro *

Em pleno regime militar e na vigência da doutrina de Segurança Nacional, o grupo diretor eleito em 10 de julho de 1970 - tendo como presidente Ayrton Baptista - será basicamente o mesmo até 1979.

Naquele final de década, uma ação indiretamente política surgiu diante dos diretores do sindicato: participar de um curso sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento, evento especial da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg). A presença de três representantes do sindicato foi discutida e aprovada, ficando uma vaga para um diretor e outras duas vagas distribuídas entre profissionais do Diário do Paraná e de O Estado do Paraná.

Milton Cavalcanti, jornalista que não atuava mais como dirigente sindical, mas fora cassado como presidente do sindicato em 1964, também participou deste primeiro curso, apesar de comunista e filiado ao Partido Socialista. Sem convite, foi aceito com dificuldade, somente como ouvinte, sem direito a voz.

Assim, participar de um curso da Adesg em si não estabelecia um vínculo da diretoria ao ideário da Segurança Nacional, mas ser convidado para o evento e aceitá-lo conotava de um lado uma convergência de interesses entre a Adesg e seus convidados, e de outro, uma distinção em relação, por exemplo, ao quase indesejado "ouvinte", que nem poderia manifestar-se publicamente, embora o tenha feito a contragosto dos organizadores. A diretoria da época estava imbuída de sua tarefa de integrar-se ao receituário do regime militar. Enfim, buscava firmar uma estabilidade institucional do Sindicato, que até poucos meses antes não havia.

CENSURA

Nas atas muito pouco se registra quanto à censura aos meios de comunicação ou repressão a jornalistas naquele período. Porém, em 1º de junho de 1971, é significativa uma decisão da diretoria, em nota oficial para publicação em jornais de Curitiba, a respeito da demissão de um jornalista não sindicalizado, funcionário da Fundepar, órgão do governo do Estado, cujas razões foram colocadas em suspeita pelo jornal O Estado do Paraná. Na nota, a diretoria do sindicato, por unanimidade, considerou que a demissão era um problema de ordem administrativa, concordando com as razões expostas



pelo governo. Também explicita que o sindicato "continua atento e vigilante, na defesa dos interesses profissionais, sem qualquer envolvimento político, com altivez e independência, características da entidade, (...) não se responsabilizando, entretanto, pelo envolvimento do nome da entidade ou de quaisquer de seus diretores, em assuntos que fujam à sua competência (...)".

Apesar de um profissional estar sendo demitido, ainda que sob suspeita de sofrer represália política, a diretoria deixou claro aos jornalistas que não pretendia envolver-se em questões políticas. O exemplo leva a crer que essa postura por um lado negava a hipótese de considerar a censura, ou a repressão ideológica, como algo que estivesse realmente afetando os jornalistas; ou por outro, que não era desejo daquela diretoria envolver-se com o exercício politizado da profissão.

Mas quem eram aqui então os jornalistas? Profissionais que reproduziam tecnicamente as notícias, descolados da realidade, domesticados pela

censura; ou profissionais que noticiavam a partir e por dentro dessa conjuntura, apesar das circunstâncias adversas de censura? O embate entre concepções de atuação profissional (politizada x imparcial despolitizada), a partir de componentes claramente ideológicos, salta do cotidiano das redações para dentro do sindicato e passa a permear a atuação dos seus diretores.

A nota deixa clara a percepção de que eram conhecidas as questões político-ideológicas que estavam na ordem do dia jornalístico. Era uma questão de foro individual assumir as conseqüências por subverter essa situação. O que era negado efetivamente era o nível da repressão a que a imprensa também poderia estar sendo submetida.

O então presidente Ayrton Baptista admite sua estupefação diante da morte de Vladimir Herzog em 25 de outubro de 1975.

Disse ele: "nós não acreditávamos que podia, de fato, chegar àquele ponto". Nas entrelinhas, ele admitiu seu conhecimento quanto a existência da repressão e censura à imprensa, mas também sua perplexidade com a extensão e profundidade que este tipo de ação do governo vinha adquirindo. A crítica em questão aqui permanece no patamar do aspecto desumano do assassinato de uma pessoa. Não está dito, mas implícito, que a censura era tolerada, eliminados os excessos de ordem física.

ACOMODAÇÃO

Na prática, estabelece-se nesse período uma integração da diretoria do sindicato ao ideário da Segurança Nacional, mas ao mesmo tempo corroborada por uma alta dose de acomodação da maioria dos jornalistas, em detrimento de uma ação sindical ativa politicamente, mobilizadora, mesmo que fosse exclusivamente para reivindicações de salários e melhorias nas condições de trabalho. Essa foi a tônica até a eleição de 1976, com chapa de oposição. O 11º Congresso Nacional de Jornalistas, realizado em Curitiba naquele ano, fomentou o nascimento de uma nova oposição sindical, mesclando concepções de novos e velhos jornalistas.

* Emerson Castro é jornalista e professor.

JORNALISTA ATUALIZA SITE DIARIAMENTE

O jornalista João Luiz Pereira Neves está fazendo atualização diária do site da revista Diplomacia & Negócios (www.diplomaciaenegocios.com.br), que conta com notícias sobre diplomacia bem como arte, turismo, economia, tecnologia.

VALDECI LIZARTE ATUANDO COMO FREE-LANCER

O jornalista Valdeci Lizarte deixou a assessoria do governo do Estado. Agora, ele vai atuar como free-lancer, começando a trabalhar com a comunicação da empresa White Martins.

IMPRENSA NO PARANÁ

Requião x Gazeta do Povo

Críticas do governador à linha editorial do veículo atingem os jornalistas

A trajetória de animosidade do governador Roberto Requião com a imprensa teve mais um capítulo, deflagrado desta vez por uma matéria da Gazeta do Povo ("Praias do PR são as mais sujas do Sul"), que comparava a balneabilidade das costas dos cinco Estados mais ao Sul do país. Requião anunciou que cortaria verba publicitária do governo à Gazeta; o seu partido, o PMDB, mandou afixar outdoors em Curitiba dizendo que o jornal mentia, e ainda organizou uma manifestação de "lavagem de calçada" em frente à sede do jornal. A briga virou notícia nacional.

Particularmente, os outdoors despertaram uma reação pouco usual da Gazeta, que tomou firme posição contra a atitude do grupo político contra

o jornal, publicando editorial de capa em que rebatia as críticas. A disputa teve seu ponto "alto" com a lavagem das calçadas em frente ao jornal, na Praça Carlos Gomes, por militantes do PMDB, na qual quase ocorreu um confronto físico entre o secretário de Educação, Maurício Requião, e o diretor de Marketing do Grupo RPC, Rogério Mainardes. O secretário bradava: "por que não me consultou na secretaria antes de publicar estas matérias emporcalhadas". Na semana seguinte, na reunião do secretariado, o secretário criticou matérias sobre educação no veículo que, segundo ele, teriam dado dimensões maiores a problemas pontuais de falta de professores. O jornal sustentou a apuração dos seus repórteres e não

realizou tréplica para que não se alimentasse polêmica.

O jornalista Eduardo Aguiar, um dos coordenadores da redação da Gazeta, refutou as críticas de Doático e afirmou que o jornal não mudará a linha editorial nem deixará de cobrir as ações do governo do Estado. "Continuaremos atuando com independência e crítica quando necessário", afirmou Aguiar.

O Sindijor deplora a atitude de Requião quando ameaça com corte de verbas um veículo, por este ter mostrado, com dados objetivos, uma situação grave que é de interesse público. A distribuição de verbas públicas para publicidade deve obedecer a critérios técnicos e não ser manejada em coações políticas.

Também considera lamentável que se rotule genericamente de "mentiroso" um veículo sem apontar os erros, falhas e distorções que eventualmente possa apresentar.

O Sindijor entende que a imprensa deve ser criticada, mas em termos objetivos, refutando dado por dado incorreto - e, se for o caso, solicitando direito de resposta ou buscando na Justiça a reparação devida. No entanto, à parte toda disputa que surge como sendo de padrões, não se pode admitir que a função pública seja usada para execrar o trabalho do profissional jornalista, que não é o responsável pela linha editorial dos veículos em que trabalha, mas que, de toda forma, é atingido por críticas genéricas.

Magal, o repórter legal

simontaylor@iname.com



VOCÊS SABIAM QUE EU FUI UM ÓTIMO ALUNO? PUXA, LEMBRO COMO SE FOSSE ONTEM: NO PRIMÁRIO EU

TIRAVA AS NOTAS MAIS ALTAS DA SALA. E MINHAS REDAÇÕES, ENTÃO... A PROFESSORA SEMPRE DIZIA QUE EU ME TORNARIA JORNALISTA... E NÃO É QUE ELA ACERTOU?!



...NA FACULDADE FOI UMA BELEZA! TODOS OS PROFESSORES AFIRMAVAM QUE EU TINHA UM FUTURO DE GLÓRIAS PELA FRENTE. O "PULITZER" SERIA POUCO!



... E HOJE EM DIA, AQUI ESTOU EU, TRABALHANDO SEM REGISTRO NO "PEDREIRA NEWS" E COLHENDO OS FRUTOS QUE PLANTEI. POÉTICO, NÉ?